



---

## O PAPEL DAS LÍNGUAS OFICIAIS DE TIMOR-LESTE NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA PARA O DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO DO PAÍS

*Valentim Ximenes<sup>1</sup>*

**Resumo:** Este artigo tem como objeto de análise o papel das línguas oficiais, o tétum e a língua portuguesa, nas investigações científicas promovidas pelo Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia de Timor-Leste (INCT). Num primeiro momento, desenvolver-se-á uma reflexão sobre a importância das línguas oficiais de Timor-Leste em relação à ciência e investigação científica praticada no país e os principais obstáculos para o desenvolvimento das mesmas. Num segundo momento, procurou-se situar as investigações científicas que foram realizadas entre os anos de 2020 e 2022, com recurso ao financiamento do Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia de Timor-Leste (INCT), tendo em consideração os idiomas utilizados.

**Palavras-chave:** Línguas Oficiais de Timor-Leste; Investigação Científica; Português e Tétum na Ciência; INCT.

### **The Role of the Official Languages of Timor-Leste in Scientific Research for Development and Innovation in the Country**

**Abstract:** This article analyses the role of the official languages, Tetum and Portuguese, in the scientific research promoted by the National Institute for Science and Technology of Timor-Leste (INCT). In the first moment, a reflection will be developed on the importance of the official languages of Timor-Leste concerning science and scientific research practised in the country and the main obstacles to the development of these languages. In a second moment, it was sought to situate the scientific research that was carried out between the years 2020 and 2022, with recourse to funding from the National Institute of Science and Technology of Timor-Leste (INCT), taking into account the languages used.

**Keywords:** Official Languages of Timor-Leste; Scientific Research; Portuguese and Tetum in Science; INCT.

---

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Ciência Política da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nacional de Timor-Lorosaé (UNTL). Vice-Presidente I do Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia de Timor-Leste. E-mail: [valentimximenes@gmail.com](mailto:valentimximenes@gmail.com).

## 1. Introdução

O nosso planeta é composto por diferentes povos com diferentes línguas e culturas. Na diversidade, há uma língua que une os povos das nações. Por exemplo, a língua inglesa tem sido um instrumento de comunicação entre povos de *Commonwealth*, além do Reino Unido. A língua portuguesa é um idioma de comunicação entre os povos que fazem parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), além de Portugal.

Timor-Leste restaurou a sua independência no dia 20 de maio de 2002, através do referendo de independência do país de 30 de agosto de 1999, sob os auspícios das Nações Unidas, sendo um dos primeiros países democráticos nascidos no século XXI, após a ocupação portuguesa, que perdurou mais de 450 anos (1554 – 1975) e a ocupação militar indonésia, que durou 24 anos, desde 1975 até 1999 (Ximenes, 2016).

Em 2002, após um longo debate entre os membros da Assembleia Constituinte, a ideia inicial pela elaboração de uma Constituição da República<sup>2</sup> que adota a língua Tétum, que era uma língua franca falada por diversos grupos etnolinguísticos (Albuquerque, 2019, p.2) que constituíam cerca de 80% da população, em 2002, tornou-se língua cooficial ao lado da língua portuguesa (Albuquerque, 2003, p. 95).

As razões que subjazem a esta opção política residem nos papéis que essas línguas desempenhavam à época antes da independência. No período colonial português, a língua portuguesa era um instrumento de valor histórico que ligou Timor a Portugal ao longo de 450 anos. Durante o período de ocupação da indonésia, o português e tétum tornaram-se idiomas de comunicação política na resistência contra o regime militar indonésio (Ramos, 1981, p.194). Ambas as línguas se constituíram como instrumentos eficazes na consolidação das forças políticas em todas as frentes da batalha: frente armada, frente diplomática e frente clandestina na luta pela libertação da pátria.

Nos tempos da independência, ambas as línguas se tornaram línguas oficiais do país. É de reconhecer que as duas línguas têm enfrentado desafios marcantes desde a sua implantação, por duas situações distintas. A primeira, diz respeito aos problemas linguísticos que decorreram em períodos antes da independência política. No período colonial português, foi notório a falta de esforços da metrópole (Lisboa) em relação à promoção do idioma português (Guimarães, 2017, p. 504) em Timor-Leste. De facto, na altura, a língua portuguesa era falada por uma pequena parcela da população, circunscrevendo-se no contexto da administração local, da instrução, do comércio, da religião católica e nas interações com portugueses (Ramos, 1981, p.189). Na era da ocupação indonésia, o regime indonésio proibiu o uso da língua portuguesa com o objetivo de isolar os timorenses do mundo na luta pela independência. Ou seja, a voz de Timor-Leste foi silenciada através da imposição dos povos indonésios (Silveira

---

2 O Número 1º do Artigo 13º da Constituição da República: (...) *O tetúm e o português são as línguas oficiais da República Democrática de Timor-Leste.*



et al, 2022, p. 222). O tétum, por sua vez, como língua franca que une os timorenses de diferentes línguas maternas, também era pouca usada (Guimarães, 2017, p. 504).

A segunda situação circunscreve-se a três desafios que surgem no período pós-restauração da independência. O primeiro desafio identifica-se com a língua tétum. Verifica-se que a maioria dos timorenses que vivem no período pós-restauração da independência, de 2002 à atualidade, mais de 80% da população é falante da língua tétum, como referido por Albuquerque (2003, p.95).

O segundo desafio tem a ver com a presença da língua (*bahasa*) indonésia. Atualmente, a camada jovem da sociedade timorense domina muito melhor a língua indonésia do que o tétum. Nota-se que há uma grande influência da língua indonésia na comunicação entre os timorenses, que incorporam palavras indonésias no tétum.

O terceiro desafio refere-se particularmente à língua portuguesa como língua oficial ao lado do tétum, que ainda é considerada uma língua minoritária. Tendo isto em vista, a língua portuguesa tem sofrido profundas mudanças e um fraco impacto ao longo do seu ensino em Timor-Leste. Isto deve-se à forte influência das línguas nativas no território nacional, a presença do idioma indonésio nas famílias timorenses e a língua tétum que é falada pelos meios de comunicação social e nas escolas, nas igrejas e no espaço público. A língua portuguesa, por seu turno, ainda se encontra num processo de idealização da sua existência em Timor, ainda se procura um português timorense.

É possível afirmar que a história levou à carência de falantes (fluentes) das línguas oficiais em Timor-Leste, tanto o tétum como o português, na sua globalidade. Mesmo assim, o esforço para a construção da identidade cultural não esmoreceu. Só o tempo dirá.

Delimitando mais o tema do nosso trabalho, é possível examinar mais de perto a utilização das línguas oficiais como ferramentas de comunicação no ensino-aprendizagem a nível do ensino superior. As instituições de ensino superior (IES) são compostas por três grandes eixos temáticos: o ensino, a investigação e o desenvolvimento e os serviços comunitários (serviços sociais).

Este estudo, como já foi referido, tem como objeto de análise ao papel das línguas oficiais na investigação científica. O eixo de investigação científica, em particular, desempenha um papel fundamental na criação de ciência para o desenvolvimento e a inovação do país. Por isso, a investigação científica é um dos programas prioritários do Governo, como é claramente definido no Art.º 27º da Lei nº 14/2008, de 29 de outubro sobre a Lei de Bases da Educação.

Contudo, em contradição ao pressuposto discursivo, o estado de investigação científica nas IES e nos centros de pesquisa independentes em Timor-Leste, nos últimos vinte (20) anos, continua a ser incipiente em relação com a prescrição e análise das políticas públicas, das políticas sociais, da economia política, da organização e gestão dos setores públicos e privados. Isto deve-se ao problema linguístico que tem condicionado

expressivamente as atividades de investigação científica e promoção da ciência, inovação e tecnologia em Timor-Leste. Por outras palavras, as competências linguísticas a nível das línguas oficiais de muitos pesquisadores timorenses ainda são limitadas, sobretudo a língua portuguesa – que se pretende que seja a língua de ciência em Timor – para o desenvolvimento da investigação e produção científica.

Nos projetos de estudos anteriormente desenvolvidos, não estavam sujeitos ao uso das línguas oficiais de forma adequada dentro daquilo que foi solicitado por diploma legislativo no que toca à educação, em geral<sup>3</sup> e ao uso da língua tétum e português no ensino-aprendizagem, em particular<sup>4</sup>.

## 2. Fundamentação Teórica

Sinteticamente, faremos uma fundamentação teórica no que concerne ao papel das línguas oficiais no mundo de investigação científica. Num primeiro momento, desenvolver-se-á um levantamento bibliográfico que fundamenta os elementos principais de línguas universais (internacionais) na ciência, da língua portuguesa na investigação científica e línguas oficiais de Timor-Leste na pesquisa para o desenvolvimento e a inovação do país.

Num segundo momento, procura-se analisar o papel das línguas oficiais de Timor-Leste no âmbito da pesquisa científica, no desenvolvimento científico e na inovação tecnológica promovido pelo Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia (INCT).

Trata-se de um estudo documental, ou seja, um estudo de dados secundários que visa verificar o uso das línguas oficiais no processo de investigação científica já existente. Segundo Bakker (1994, p.259), o segundo pesquisador realiza uma análise secundária a um conjunto de dados preparados pelo primeiro pesquisador, que é completado por dados estatísticos existentes sobre o tema em discussão.

Procurou-se recolher dados com base nos resultados de investigação científica já realizados e publicados em 2021 e os projetos de estudos de 2022 no INCT.

### 2.1. A Investigação Científica e as Línguas Universais

Começamos por avaliar, de forma genérica, respostas às perguntas elementares como: o que é uma investigação científica? Quem deve efetuá-la? Como organizá-la? Para que serve ou com que finalidade? Por fim, abordar-se-á algumas respostas sobre que papel as línguas nacionais podem desempenhar nos processos de investigação científica para o desenvolvimento e a inovação do país.

---

3 Segundo a Lei nº 14/2008 de 29 de outubro, Lei de Bases da Educação em seu artigo 8º destaca: (...). As línguas de ensino do sistema educativo timorense são o tétum e o português.

4 Leia o Decreto do Governo nº 1/2004, de 04 de abril, que cria o Padrão Ortográfico da Língua Tétum.



Relativamente à primeira pergunta, “o que é uma investigação científica?” apresentamos uma resposta sintetizada por Gil, que considera a investigação científica “um processo formal sistemático de desenvolvimento do método científico com o objetivo de descobrir respostas para a resolução de problemas utilizando procedimentos científicos” (2008, p.3). Podemos argumentar que as investigações científicas são indispensáveis para a resolução dos problemas que prejudicam o país e as populações, sendo fundamentais para a formulação e implementação de políticas públicas em funções do bem-estar social e essenciais para a inovação das empresas no âmbito do crescimento económico e a criação da riqueza do país e; em resumo, as investigações científicas determinantes na construção de uma sociedade moderna e próspera.

A resposta para a segunda pergunta resumida por Gil (2008, p.3), “quem deve efetuar a investigação científica?”, refere-se à pessoa (ou pessoas), que não se cansa(m) de procurar conhecer o mundo que o(s) rodeia, que sabe(m) receber e interpretar as informações do mundo separando-se das crenças religiosas como fontes privilegiadas de conhecimento.

Para Gil, para se levar a cabo uma investigação científica são necessárias algumas características humanas imprescindíveis, tais como, “a humildade para ter atitude autocorretiva, a imaginação disciplinada, a perseverança, a paciência e a confiança na experiência” (2008, p. 3). Em suma, o investigador deve reunir um conjunto de atributos como a curiosidade, o saber interpretar o mundo que o rodeia separado das suas crenças, se as tiver, a humildade perante o conhecimento infinito e mutável, a “imaginação disciplinada”, a paciência e a honestidade, que deve acompanhar o saber intelectual.

Quanto à terceira pergunta, “como organizar a investigação científica?”, tem a ver com a aplicabilidade da metodologia de investigação científica, que deverá examinar a “validade e confiabilidade” do conhecimento científico. Trata-se de um conjunto de classificações da pesquisa que envolve a natureza de pesquisa (que pode ser básica ou aplicada), a abordagem de estudos (de natureza quantitativa, qualitativa e mista), os objetivos dos estudos (exploratória, descritiva e/ou explicativa), os procedimentos técnicos, o tipo de pesquisa (que pode ser bibliográfica, documental, experimental, levantamento de dados, estudo de caso e *ex post facto*, entre outros), como é referenciado por Silva e Menezes (2005).

Na sintetização das três respostas anteriores, aparece a língua que é aplicada no projeto de investigação científica. Idealmente, o reconhecimento de uma pessoa investigadora, ou de um grupo de investigadores, e dos seus resultados, depende muito da língua que foi utilizada na elaboração da própria pesquisa. Uma língua que é falada por uma grande parte das pessoas do mundo e que é reconhecida como língua de ciência permite, obviamente, uma maior disseminação e um maior impacto nas comunidades.

Salienta-se que o reconhecimento de uma investigação científica reside na língua, que é reconhecida pela maioria dos leitores nos quatro cantos do mundo. Referimos aqui a importância da língua inglesa como língua de comunicação e de negócios internacional.

Na atualidade, como referido por Leffa (2001) e em Vargas, “a língua inglesa continua a ser única língua internacional mais estudada, mais falada e mais usada na produção científica em todo mundo. Assim, quem fala e escreve melhor em inglês, mais reconhecido é a sua obra e prestigiado” (2011, p. 4).

Para Albuquerque (2010), quem adquire uma capacidade linguística de caráter bilíngue e/ou multilíngue, sendo língua oficial, língua de cultura, língua franca, língua de um grupo significativo e/ou dominante, entre outros, tendo-a empregado nas diversas situações sociais, gozará do prestígio que essa língua possui. Em resumo, quem domina uma ou mais línguas internacionalmente reconhecidas, a sua obra científica será mais facilmente reconhecida, disseminada e privilegiada.

### 2.2.A Investigação Científica Em Língua Portuguesa

O idioma português é idioma comum da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP), na qual se integra Portugal como berço da língua portuguesa que representa o continente europeu; Angola, Cabo-verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Guiné Equatorial representam o continente africano; o Brasil, representando o continente americano, é o país com maior número de falantes na América Latina; Timor-Leste representa o continente asiático, ou seja, a Australásia. Na atualidade, do ponto de vista organizacional, para além de língua oficial, a língua portuguesa é considerada uma das línguas de trabalho na União Europeia<sup>5</sup>.

Já do ponto de vista didático, no mundo académico contemporâneo o português é uma língua viva em uso para aprendizagem, como sugerido por Guimarães (2017, p.511). Na atualidade, os linguistas argumentam que, com centenas de milhares de falantes, com presença em dezenas de organismos internacionais, com pesquisadores e escritores nos quatro cantos do mundo e a propagação de ensino de cursos de língua portuguesa em várias universidades em grande parte do mundo, a língua portuguesa deve tornar-se uma língua de ciência deste século<sup>6</sup>.

Dada às suas características pluricêntricas e a sua presença em diferentes continentes, bem como a sua força pluricultural, os usos da língua portuguesa nos domínios de investigação científica produzirão efeitos expressivos, tanto na promoção de ciência em si, bem como na tomada de decisões coletivas, quer dentro da fronteira de um determinado Estado, quer dentro das fronteiras dos Estados-membros, assim como no sistema mundial.

---

5 <https://www.cplp.org/id-2752.aspx>. Acesso no dia 10 de outubro de 2022.

6 Leia-se a nota conceitual do Comitê de Organização Principal e Associados do Colóquio Internacional sobre “A internacionalização da Língua Portuguesa: da Teoria à Prática”, no dia 07 de outubro de 2022, na modalidade *online*, que conta com uma conferência e duas mesas redondas. <https://ci-ilp.com/>. Acesso no dia 11 de outubro de 2022.



### 2.3. A Investigação Científica e as Línguas Oficiais de Timor-Leste

As línguas oficiais de Timor-Leste, tanto o tétum, bem como o português são línguas do sistema educativo, conforme contemplado no Art.º 8º da Lei nº 14/2008, de 29 de outubro. Isto é, ambas as línguas são instrumentos de comunicação, de ensino e de investigação científica dentro do território nacional.

É possível afirmar que língua portuguesa, dado o número de publicações e a reconhecida creditação científica internacional, de uma forma geral, possui um estatuto científico enquanto idioma internacional usado na investigação científica. No entanto, a relevância do tétum na investigação científica continua a dar que falar, sendo um assunto controverso.

A língua tétum ainda está num processo de construção, quer de morfemas lexicais, quer gramaticais, assim como estruturais. O tétum é construído tendo como base o idioma português. Isto é, a maioria dos morfemas de elementos de significação que formam as frases em tétum é derivada do português. Por outras palavras, a língua portuguesa é o alicerce do tétum. É através da língua portuguesa que o tétum se desenvolve e se constitui. Assim, fazer do tétum uma língua de ciência nesta fase do seu desenvolvimento, é, quanto muito, prematuro. Mas, ao utilizar o tétum para a investigação científica, deve-se utilizar o *Padrão Ortográfico da Língua Tétum*.

É neste sentido que as instituições de ensino superior em Timor-Leste, bem como as organizações de ciência e centros de investigação em Timor-Leste deverão promover a língua portuguesa, nas suas instituições, como língua de ciência e o *Padrão Ortográfico da Língua Tétum*. Ao promover a língua portuguesa, também estarão a estimular o idioma tétum, a melhorá-lo, a enriquecê-lo, a promovê-lo. A língua portuguesa também receberá influências do tétum.

#### **O Instituto de Ciências e Tecnologia de Timor-Leste (INCT)**

O INCT promove a língua portuguesa, ao lado do tétum, e vice-versa, enquanto línguas oficiais de Timor-Leste, não obstante os desafios constantes, para a investigação científica em Timor-Leste. Neste sentido, ambas as línguas são inabaláveis por forma garantir a qualidade de investigação científica em prol de desenvolvimento e inovação de forma progressiva. Segundo o Decreto-Lei nº 23 /2014, de 3 de setembro, que estabelece o *Estatuto do INCT*, refere esta instituição como uma pessoa coletiva de direito público responsável pela conceção, execução, coordenação e avaliação dos projetos de investigação em todos os domínios de ciências e tecnologias, apoio ao processo de pesquisa, à publicação e à divulgação dos seus resultados. O INCT tem como missão:

- . Promover o avanço do conhecimento científico e tecnológico em Timor-Leste;
- . Explorar as oportunidades em todos os domínios científicos e tecnológicos com potencial para atingir os mais elevados padrões internacionais de criação de conhecimento;
- . Estimular a sua difusão e aplicação prática enquanto fator de desenvolvimento e de melhoria do bem-estar da população

Este diploma tem sido reforçado pelo Decreto do Governo nº 1/2004, de 14 de abril que cria o *Padrão Ortográfico da Língua Tétum*, sendo que no número um (1) do artigo (4º) delinea: “O Padrão Ortográfico de Tétum Oficial deve ser seguido no sistema geral de educação, nas publicações oficiais e na comunicação social” (2004).

Neste contexto, o INCT, como parceiro das IES e dos centros de estudos independentes, desempenha um papel importante, não só na promoção do conhecimento científico, mas também como promotor das línguas oficiais de Timor-Leste na investigação científica por forma estimular e a projetar os conhecimentos inovadores de base timorense na região e no mundo.

### 3. Análise de dados e Discussão dos Resultados

#### 3.1. Análise de Dados

O INCT, nos últimos dois anos, tem produzido investigações científicas utilizando as duas línguas oficiais. Em 2021, foram lançados dezasseis (16) projetos de investigação científica financiados pelo INCT, estatuidando-se, em termos percentuais, 43,75% em tétum, 37,5% em português e 18,75% em inglês. O tétum e português constituem-se, assim, uma percentagem agregada de 81,25% utilizada em todo o processo de investigação científica.

Já em 2022, de 12 projetos de investigação científica, cerca de 33,33% dos mesmos foram elaborados em língua portuguesa, 58,33% em tétum e apenas um projeto de pesquisa (8,33%) foi escrito em inglês. A percentagem agregada de duas línguas oficiais totaliza 91,66%, o que significa que o tétum e o português foram as línguas mais usadas na investigação científica.

#### 3.2. Discussão dos Resultados

Com a elevada percentagem do uso das línguas oficiais nas investigações científicas no INCT, é possível diagnosticar que o INCT está a dar passos significativos para estimular a ciência no país, a par do que está contemplado na Constituição da República de Timor-Leste e nos documentos oficiais de Estado. De facto, tenta-se estimular a





investigação científica, a ciência, a inovação e a tecnologia com um nível de competência linguística significativo, tanto em língua portuguesa, como através do tétum com o *Padrão Ortográfico*. O uso de ambas as línguas oficiais na comunicação, ensino e pesquisa científica é um imperativo constitucional, como sugerido pela Constituição da República de Timor-Leste (CDRTL) e reforçado por Guimarães (2017).

Considerando o estatuto do português como língua oficial na CPLP e também como a língua utilizada por muitas pessoas no mundo, como salientado pelo *Comité de Organização Principal e Associados para a internacionalização da língua Portuguesa*, a língua portuguesa trará enorme benefício para o desenvolvimento da língua tétum e torná-la-á uma das línguas de conhecimento científico, pelo menos dentro das fronteiras de Timor-Leste, no futuro próximo.

O uso das línguas oficiais, especialmente o português como base da língua tétum, trará enormes benefícios para os pesquisadores do país. Quem fala e escreve de forma razoável em português, terá maior privilégio na sua obra, tal como defendido por Albuquerque (2010). Do mesmo modo, quem domina língua portuguesa, a sua obra científica será bem escrita em tétum.

#### 4. Conclusões e Recomendações

Apesar das limitações do número de falantes, as línguas oficiais têm vindo a contribuir significativamente para a área de investigação científica e tecnológica em função de desenvolvimento e inovação do país.

O INCT, como órgão central do setor público, tem desempenhado um papel fundamental na difusão das línguas oficiais de Timor-Leste em conformidade com os substratos jurídicos e as regulamentares na sede constitucional. Os investigadores são aconselhados a utilizar ambas as línguas, a língua portuguesa e o *Padrão Ortográfico da Língua Tétum*, sendo que se procura estimular para que os investigadores escrevam e apresentem os seus trabalhos em língua portuguesa, pelas razões anteriormente referidas.

O uso das línguas oficiais de Timor-Leste na investigação científica deve ser reforçado pelo INCT por forma a contribuir positivamente para a promoção de conhecimento científico em prol de desenvolvimento e inovação de Timor-Leste, tal como está previsto no Decreto-Lei nº 23/2014, de 3 de setembro. O uso de ambas a língua oficial pelos investigadores do INCT deve ser obrigatório nos termos Lei nº 14/2008, de 29 de outubro. De igual modo, o uso da língua tétum, em particular, dever ser aplicado por princípio de obrigatoriedade em conformidade com o Decreto do Governo nº 1/2004, de 14 de abril, sendo meio de difusão para a construção cultural. Dessa forma, podemos reforçar o português como língua de ciência e promover o tétum como língua de conhecimento em Timor-Leste.

Por último, é um dever das instituições de ensino superior e centros de investigação em Timor-Leste e demais organizações cuja missão seja a investigação e produção do conhecimento, reforçar a formação da língua portuguesa e tétum aos seus funcionários. O INCT também não é exceção. Com objetivo de elevar as capacidades de comunicação e incrementar as habilidades de gestão e liderança dos recursos humanos do INCT, é necessário desenvolver programas de capacitação linguística com vista a realizar a sua missão nos termos do diploma jurídico em vigor.



## Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, Davi Borges (2003). “As Línguas de Timor-Leste: Perspetivas e Prospectivas”. *Revista Língua e Literatura* (USP), v. 27, p. 313-335, 2010). Disponível em: <file:///C:/Users/ASUS/Downloads/LnguaeLiteratura-2010-AslnguasdeTimorLeste.pdf>.
- \_\_\_\_\_ (2012). *Bilinguismo e Multilinguismo Em Timor-Leste: Aquisição, Interação e Estudo de Caso*. Repositório Institucional da Universidade de Brasília.
- \_\_\_\_\_ (2014). *A Língua Portuguesa Em Timor-Leste: Uma Abordagem Ecolinguística*. Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/36180/1/2014\\_DaviBorgesdeAlbuquerque.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/36180/1/2014_DaviBorgesdeAlbuquerque.pdf).
- \_\_\_\_\_ (2019). “A Linguística Ecos sistêmica e os Estudos Literários: Algumas Aproximações Com Base na Literatura Oral Em Timor-Leste.” *Ecolinguística – Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem*. V. 05, n. 02, p. 90-118. Disponível em: <file:///C:/Users/ASUS/Downloads/anowogrodzki,+7+Davi-1.pdf>.
- BAKER, Therese L. (1994). *Doing Social Research*. International Edition. Printed and published in Singapore by the McGraw-Hill Book Co.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE de 2002. (2001/2002). Dfili: C.R.D.TL.
- DECRETO-LEI Nº 23/2014. (2014). *Estatuto do Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia* (INCT). Jornal da República I Série. Nº 30 (2014-09-03), 7440-7453.
- DECRETO DO GOVERNO Nº 1/2004 (2004). *O Padrão Ortográfico da Língua Tétum*. Jornal da República. (2004-04-01).
- GUIMARÃES, Joice (2017). “Língua Portuguesa Em Timor-Leste: Análise de Orientações Para o Ensino da Escrita”. *PERcursos Linguísticos*, Vitória (ES). V. 7, N. 14, 2017. ISSN: 2236-2592. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/>.
- GIL, António Carlos (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. Sexta Edição. Editora Atlas.
- LEFFA, V. J. (2001). *Aspetos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. O Professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*. Pelotas: EDUCAT.

- LEI Nº 14/2008 (2008). *Lei de Bases da Educação*. Jornal da República I Série. Nº 40 (2008-10-29), 2641-2658.
- RAMOS, André Gonçalves (1981). *Língua Portuguesa em Timor-Leste: Percurso Histórico e Políticas Atuais Para a Manutenção da Língua*. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Disponível em: [file:///C:/Users/ASUS/Downloads/letras\\_lingua,+Gerente+da+revista,+2140678338-1-RV.pdf](file:///C:/Users/ASUS/Downloads/letras_lingua,+Gerente+da+revista,+2140678338-1-RV.pdf).
- SILVEIRA, Leiliane (2022). “A Língua Portuguesa no Território Timorense: Uma Questão de Status Linguístico”. *Português: Língua De Muitas Pátrias*. Nº 42. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/seminar.2022.63557>. e-ISSN: 1806-9142.
- SILVA, Edna Lúcia & MENEZES, Estera (2005). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 4ª edição revisada e atualizada. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis. Disponível em: [https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024\\_Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes1.pdf](https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf).
- VARGAS, Bruna Quartarolo (2011). *Representações de Professores de Língua Inglesa*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Letras, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/16195/1/Bruna\\_QV\\_DISSERT.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/16195/1/Bruna_QV_DISSERT.pdf).
- VILELAS, José (2020). *Investigação – O Processo de Construção do Conhecimento*. 3ª Edição. Edições Sílabo, Lda.